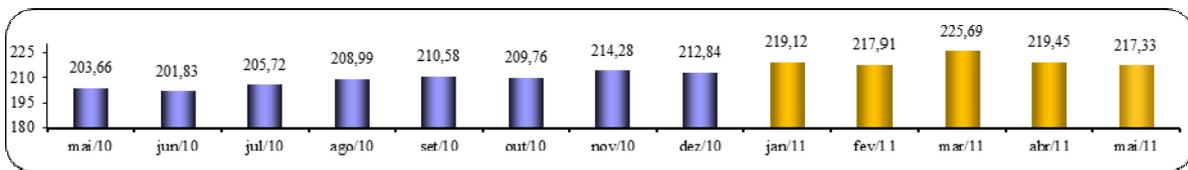


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará, ao contrário do ocorrido em igual período do ano passado, registrou baixa em maio/11 frente a abril/11, assinalando taxa de 0,97% (ajustada sazonalmente), a segunda queda consecutiva depois do bom crescimento observado em março último. Apesar disso, o índice para o volume de vendas da série dessazonalizada (base: 2003=100) ficou acima do registrado em todos os meses do ano passado, revelando com isso a manutenção de um novo patamar de vendas para o varejo local. O país alcançou resulta diferente ao assinalar alta de 0,64% na mesma comparação, tendo alcançado nesse mês o maior valor para o referido índice de toda a série. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a maio/11 de 118,8% superou a marca alcançada pelo país, de 82,1%.

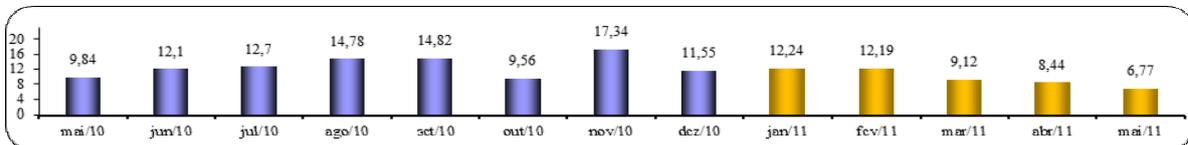
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - maio/2010 a maio/2011



Fonte: IBGE/PMC – maio/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais o varejo cearense no mês de maio/11, conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 6,77%, comparado ao mesmo mês do ano passado. O Ceará voltou a apontar crescimento superior ao do país de 6,17%. Vale notar que o crescimento das vendas do mês de maio/11 foi inferior aquele registrado em igual mês do ano anterior quando foi registrada alta de 9,84%, manifestando, assim, que apesar do crescimento observado está havendo uma clara tendência de desaceleração desse ritmo dado que em maio de 2009 o crescimento havia sido de 11,02%.

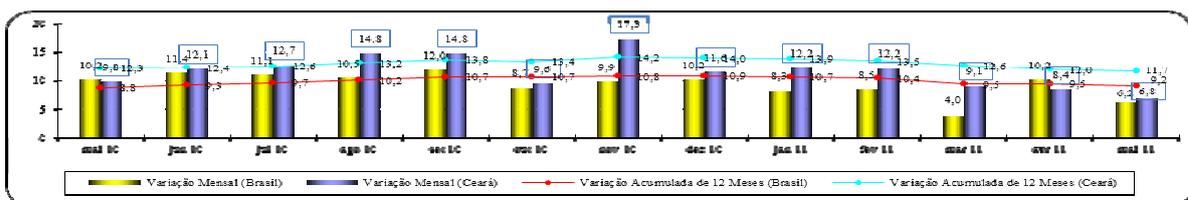
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - maio/2010 a maio/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – maio/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado do ano até maio, o comércio varejista cearense registrou alta de 9,67% comparada a igual período do ano passado, superando novamente a taxa acumulada para o país que foi de 7,35%. Vale destacar que esse crescimento foi também inferior aquele registrado em igual período de 2010 de 15,48%, quando foi alcançada a maior taxa de crescimento desde 2001. Quanto ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado registrou alta de 11,70%, novamente superando o crescimento do país que registrou taxa de 9,19%. O arrefecimento da taxa de crescimento mensal no período de janeiro a maio de 2011 tem provocado uma clara reversão do comportamento de elevação da taxa de crescimento das vendas do varejo cearense de longo prazo observada até novembro de 2010, tendência esta, também seguida pelo país.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – maio/2010 a maio/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – maio/2011. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de maio/11, sete das oito atividades do varejo comum registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas por ordem de crescimento foram: 29,96% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 18,72% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 14,92% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 9,96% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 6,53% para *Móveis e Eletrodomésticos*: 0,82% para *Combustíveis e Lubrificantes* e 0,55% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*. Vale destacar que os quatro primeiros registraram crescimento acima do varejo comum cearense que foi de 6,77%. Apenas o segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* registrou queda de 4,28%.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria* registrou o maior crescimento dentre todos os setores do varejo comum em maio/11, tendo registrado avanço de 29,96% comparado a maio de 2010. Este setor registrou também o maior crescimento acumulado do ano de 43,81% entre todos os oito setores do varejo comum da PMC-IBGE, revelando uma clara recuperação das vendas do setor quando foi registrado um tímido crescimento no acumulado para igual período do ano de 2010 de 8,51%. Já no acumulado dos últimos 12 meses, a variação positiva foi de 48,87%, revelando um comportamento de aceleração das vendas desse setor nos últimos meses. Vale destacar que este setor apresentou um crescimento acumulado anual e no acumulado dos últimos 12 meses bem superior aquele do país, que registrou taxas 8,55% e 11,80%, respectivamente. Como um dos fatores que pode explicar esse bom desempenho tem-se a leve alta nos preços do grupo de Educação do INPC-RMF de 0,05% em maio/11. Além disso, a redução nos preços de alguns produtos ligados ao setor a exemplo de Artigos de papelaria (-0,28%) e dos Livros (-0,06%). Vale destacar que este segmento do varejo registrou o maior crescimento mesmo com o grupo de Educação do IBGE tendo registrado a maior alta acumulada de preços de 7,85% dentre os nove grupos pesquisados.

O segmento de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* registrou alta de 18,72% para igual mês. O crescimento acumulado no ano foi de 19,21%, tendo sido superado apenas pelos Livros, Jornal, Revistas e Papelaria. Tal crescimento superou em mais de duas vezes a marca de 2010 que foi de 7,55%. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 17,45%, tendo superado também a marca alcançada até maio/10 de 5,91%. Com isso, esse setor vem apresentando uma forte aceleração das vendas quando comparado ao ano de 2010, tendo apresentado uma tendência ascendente nos últimos três anos. O Estado do Ceará registrou um crescimento acumulado anual quase duas vezes superior ao registrado pelo país que apresentou taxa de 10,09% e nos últimos 12 meses de 10,86%. A essencialidade dos bens do referido setor pode ser um dos fatores a explicar o bom desempenho das vendas do mesmo. Todavia, a cesta de bens deste segmento, captada pelo grupo de Saúde e cuidados pessoais do INPC-RMF, registrou alta nos preços de 0,74% em maio/11, a terceira maior dentre os nove grupos pesquisados pelo IBGE. Isso pode ter influenciado as vendas do segmento em análise. Vale destacar que em abril a inflação registrada foi um pouco menor de 0,67%, revelando dessa forma um movimento de ascensão nos preços do referido grupo. Os produtos que registraram as maiores altas de preços foram Antialérgico e broncodilatador, Produto para pele, Produto para cabelo, Psicotrópico e anorexígeno, Hipotensor e hipocolesterínico e Antiinflamatório e antirreumático que variaram entre 1,13% e 2,44% no referido mês. No acumulado do ano, a variação nos preços deste grupo de produtos foi de 3,34%.

A atividade de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* teve crescimento de 14,92% no mês de maio/11, comparado a igual mês do ano anterior que registrou crescimento mais de duas vezes superior de 28,03%. Esse setor registrou o terceiro maior crescimento acumulado do varejo comum de 15,62%, também inferior aquele registrado em igual período de 2010 (25,33%). Já no acumulado dos últimos 12 meses a alta nas vendas foi de 11,24%, inferior a marca alcançada em igual período do passado (15,78%). Com isso, pode-se observar que esse setor está mantendo taxas anuais elevadas de crescimento nos últimos dois anos, bem acima daquela registrada em 2009, mas clara tendência de desaceleração do ritmo de crescimento. O país registrou crescimento acumulado de 7,78%, inferior ao do Estado. Todavia, no acumulado de 12 meses a taxa apresentada pelo país de 16,72% foi superior na mesma comparação. Todavia, se mantida taxas de crescimento mensais superiores espera-se que o Estado consiga inverter essa tendência de longo prazo passando a superar as vendas nacionais. Este setor registrou bom desempenho nas vendas, em parte explicado pela redução nos preços dos Aparelhos Telefônicas (3,93%) e dos Microcomputadores (1,7%) no mês de março/11.

Comparado com maio do ano anterior, o setor de *Móveis e Eletrodomésticos* registrou crescimento de 6,53%. Esse setor registrou o quarto maior crescimento acumulado dentre os setores que formam o varejo comum até maio/11 de 14,89%, todavia inferior aquele registrado em igual período de 2010 quando foi registrado crescimento de 22,87%. O crescimento acumulado de 12 meses até maio/11 foi de 14,12%, também inferior ao alcançado até maio/10 de 16,37. Apesar do crescimento acumulado em 2011 ficar abaixo daquele de 2010, este se deu comparado a uma elevada base de comparação. Tanto o crescimento no acumulado do ano quanto no acumulado de 12 meses, as vendas nacionais registraram taxas de crescimento de 18,02% e 17,16%, respectivamente, superando iguais indicadores do Estado. Um fator que pode explicar este crescimento foi a redução nos preços do Televisor (3,71%), Fogão (1,18%) e Aparelhos de som (0,81%) resultado das fortes promoções realizados no período. No entanto, a elevação nos preços de Móveis para copa e cozinha (2,5%), Móveis para o quarto (0,99%) e de Móveis para a sala (0,49%) pode ter restringido uma maior expansão do setor. No acumulado do ano, o item Mobiliário do INPC-RMF registrou inflação de 0,63% e o subgrupo Aparelhos e eletrodomésticos registrou deflação de 1,29%.

O setor de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo* teve alta de 9,26% na comparação com maio/10 que registrou alta de 13,80%, revelando com isso a força desse setor a medida que foi registrado um bom crescimento em cima de uma elevada base de comparação. Tal segmento registrou o quinto maior crescimento acumulado no grupo do varejo comum de 11,01%, inferior ao crescimento do ano passado para igual período que foi de 19,90%. Já no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 14,97%, ficando também abaixo da marca de 2010 que foi de 17,97%. Vale destacar que este setor continuou registrando elevadas taxas mensais de crescimento no ano de 2011 principalmente quando comparado a elevada base de comparação no ano de 2010. O crescimento anual desse setor no Ceará foi quase três vezes superior aquele registrado pelo país que registrou alta acumulada e no acumulado de 12 meses de 4,15% e 6,48%, respectivamente. O desempenho desse setor deve ter sido afetado pela baixa nos preços em maio/11 de 0,11%, revertendo a alta ocorrido nos últimos dois meses. As maiores quedas ocorreram em produtos como Laranja-pera, Cenoura, Frango inteiro, Banana-prata, Peixe-pargo,

Arroz e Feijão-carioca (rajado) com variações negativas entre 1,83% e 16,03%. No acumulado do ano, o grupo de Alimentação e bebidas registrou alta de 2,17% bem abaixo do ocorrido em igual período de 2010 havia registrado alta de 4,81% em igual período.

O segmento de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* registrou leve alta de apenas 0,55% em maio/11 frente a igual mês do ano de 2010. Enquanto isso, no acumulado do ano apontou alta de 3,14%, a sexta maior no grupo do varejo comum cearense, abaixo daquele registrado em igual período de 2010 que foi de 6,61%. Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses até maio/11, o crescimento de 9,07% foi superior aquele registrado em igual período do ano passado que foi de 8,34%. Com isso, pode-se afirmar que está ocorrendo um claro movimento de arrefecimento da taxa de crescimento nas vendas desse setor. As vendas nacionais desse setor registraram alta acumulada e no acumulado de 12 meses de 7,46% e 9,82%, respectivamente, superando as vendas locais na mesma comparação. A elevação nos preços do subitem Bijuterias de 2,05% do INPC-RMF pode ter afetado as vendas do referido setor, apesar da redução nos preços dos Artigos de armarinho em 2,81% e do Relógio de pulso em 1,41%.

As vendas de *Tecidos, Vestuário e Calçados* registraram queda em maio/11 de 4,28%, acumulando no ano queda de 0,99%, bem diferente da alta ocorrida em igual período do ano anterior de 8,36%. Todavia, no acumulado de 12 meses ainda foi registrado alta de 3,79%. Enquanto isso, o país apontou alta mensal de 5,55%, acumulado do ano de 6,86% e no acumulado dos últimos 12 meses de 8,89%. O aumento nos preços no grupo de Vestuário do INPC-RMF de 1,72% em maio/11 pode ser um dos fatores a explicar o resultado de desaquecimento nas vendas, mesmo com esta alta tendo ficado abaixo daquela registrada em abril último de 2,04%. Vale destacar que a alta nos preços do referido grupo foi a maior dentre os nove grupos analisados pela pesquisa do IBGE. Esta alta nos preços foi puxada principalmente pelos subitens Sandália / chinelo feminino, Calça comprida infantil, Blusa, Short e bermuda infantil, Calça comprida masculina, Sapato infantil, Sapato feminino, Vestido, Conjunto infantil, Camisa / camiseta infantil e Calça comprida feminina que registraram variações entre 2,5% e 4,65% no mesmo mês. No acumulado do ano, o grupo de Vestuário registrou alta nos preços de 7,14% frente a igual período do ano passado, ficando abaixo apenas da variação ocorrida no grupo de Educação que registrou variação de 7,85%.

As vendas de *Combustíveis e Lubrificantes* reverteram a queda observada em abril último passando a registrar leve alta de 0,82% em maio/11. Todavia, no acumulado do ano, esse setor registrou ainda a maior queda dentre todos os setores do varejo comum de 5,09% comparado a igual período do ano passado. No acumulado de 12 meses também foi registrada queda de 0,56%. No país foi registrada queda mensal de 2,06%. Todavia, o acumulado do ano registrou alta de 3,19% e o acumulado de 12 meses alta de 5,58%, bem diferente do ocorrido para o Estado do Ceará. A redução nos preços do Etanol (1,72%) e da Gasolina (0,83%) em maio/11 pode explicar o comportamento de elevação das vendas desse setor no Estado do Ceará.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de *Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção* que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou alta superior a do varejo comum de 12,39% na comparação maio/11 com maio/10, resultado fortemente influenciado pelo elevado crescimento nas vendas de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e pela reversão do comportamento de queda nas vendas de Materiais de Construção observado até abril último. No acumulado do ano até maio, o varejo ampliado cearense registrou alta de 11,09%, pouco acima da metade da taxa registrada em igual período de 2010. Enquanto isso, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses foi de 13,47% também abaixo daquele registrado em igual período de 2010. Enquanto isso, o país registrou alta de 12,84% em maio/11 frente a igual mês de 2010, superando o crescimento estadual. Todavia, as vendas ampliadas do varejo nacional que registrou alta de 9,15% e no acumulado de 12 meses taxa de 10,45% foram ainda superados pelos resultados alcançados pelo estado do Ceará.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – janeiro-maio/2010-2011 (%)

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	mar/10	abr/10	mai/10			mar/11	abr/11	mai/11		
Comércio Varejista	20,28	16,87	9,84	15,48	12,28	9,12	8,44	6,77	9,67	11,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	32,21	43,18	71,18	8,51	15	15,81	38,76	29,96	43,81	48,87
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,03	6,77	7,5	7,55	5,91	11,68	20,15	18,72	19,21	17,45
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	17,51	26,35	28,03	25,33	15,78	17,4	10,25	14,92	15,62	11,24
Móveis e eletrodomésticos	23,21	30,69	11,27	22,87	16,37	31,57	6,8	6,53	14,89	14,12
Hipermercados e supermercados	27,74	19,13	15,03	20,62	18,45	9,61	14,41	9,22	11,22	15,24
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	27,07	18,39	13,8	19,9	17,97	9,22	14,04	9,26	11,01	14,97
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,05	12,22	6,26	6,61	8,34	-12,17	7,87	0,55	3,14	9,07
Tecidos, vestuário e calçados	12,35	7,7	6,91	8,36	2,87	-5,75	-1,98	-4,28	-0,99	3,79
Combustíveis e lubrificantes	16,83	3,79	-6,03	4,97	5,07	-12,45	-9,47	0,82	-5,09	-0,56
Comércio Varejista Ampliado	32,91	18,44	14,53	20,19	15,56	-0,7	11,96	12,39	11,09	13,47
Veículos, motocicletas, partes e peças	58,6	23,54	23,15	30,01	24,57	-13,17	20,78	23,08	15,35	18,01
Material de construção	17,64	8,02	21,61	17,49	2,92	-9,1	-1,33	10,33	0,03	5,03

Fonte: IBGE/PMC – maio/2011. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* registrou forte alta em maio/11 de 23,08%, comparado a maio/10. Isso contribuiu positivamente para o crescimento das vendas no acumulado do ano que fixou taxa de 15,35%, ou seja, metade do crescimento alcançado em igual período de 2010 (30,01%). Já no acumulado dos últimos 12 meses foi registrado alta de 18,01%, bastante influenciada pelas vendas dos últimos três meses de 2010 e pela forte expansão ocorrida nos meses de janeiro, fevereiro, abril e maio de 2011, ficando ainda abaixo da marca de 2010 que foi de 24,57%. Apesar do forte crescimento ocorrido em maio/11, as vendas cearenses desse setor registraram alta inferior a do país que teve crescimento de 25,94%.

Todavia, tal desempenho superior não foi o suficiente para que no acumulado do ano e no acumulado de 12 meses o crescimento das vendas nacionais desse setor de 11,86% e 12,14%, respectivamente, batesse o desempenho do Estado. A redução nos preços dos Automóveis novos de 0,5% em maio/11 pode ter contribuído com o aumento nas vendas desse segmento. Todavia, o aumento nos preços dos Acessórios e peças (1,3%) e das Motocicletas (0,89%) deve ter afetado um desempenho ainda melhor do setor.

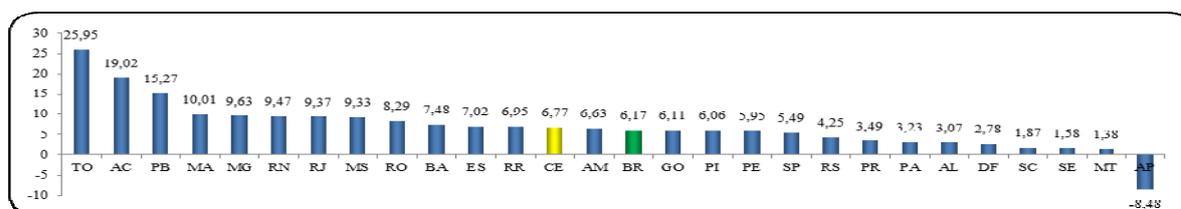
Já o segmento de *Materiais de Construção* reverteu a queda registrada em abril/11, tendo registrado alta em maio/11 de 10,33% frente a maio/10, maior variação mensal no ano de 2011. No acumulado do ano, as vendas desse setor registraram uma tímida variação positiva de 0,03% frente a igual período de 2010. Na análise de longo prazo captada pelo acumulado de 12 meses, esse segmento registrou alta de 5,03% bastante influenciada pelo bom desempenho nas vendas no final do segundo semestre de 2010. O país registrou vendas maiores em 11,70% comparado a maio/10. No acumulado do ano e no acumulado de 12 meses o crescimento desse setor no país foi de 12,39% e 13,86%, bem acima da marca alcançada pelo Estado do Ceará. A baixa ocorrida no preço de produtos ligados ao setor como Material de eletricidade (-1,05%), Areia (-0,45%), Azulejo e piso (-0,31%), Tijolo (-0,16%) e a manutenção da queda nos preços do Cimento (-0,05%) pode explicar em parte esse movimento de recuperação nas vendas desse setor.

Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do ano até maio/11 frente a igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motos, partes e peças; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com crescimento acima do crescimento das vendas do varejo ampliado cearense. Em uma análise comparada ao crescimento acumulado até maio/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado até maio/11, apenas os dois seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, revelando forte aceleração nas vendas desses dois setores. Na comparação com o crescimento das vendas acumuladas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Veículos, motocicletas, partes e peças. Todavia, os segmentos de Materiais de construção; Combustíveis e lubrificantes; Tecidos, Vestuário e Calçados; Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico; e Móveis e eletrodomésticos registraram variação inferior a do país.

Resultados Regionais

Das vinte e sete Unidades da Federação, vinte e seis apresentaram alta nas vendas em maio/11 frente a maio/10. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 6,77%, apresentou o décimo terceiro melhor desempenho no mês de maio/11 entre todos os estados brasileiros, ficando atrás dos Estados de Tocantins, Acre, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Bahia, Espírito Santo e Roraima. Por outro lado, o crescimento das vendas cearense em maio/11 superou as vendas do país e de outros catorze Estados.

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – maio/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – maio/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará registrou o oitavo maior crescimento nas vendas do varejo entre todos os Estados brasileiros, com alta de 9,67%, sendo superado pelo crescimento de Tocantins (31,02%), Paraíba (19,88%), Acre (14,96%), Roraima (13,64%), Maranhão (13,16%), Rondônia (12,39%) e Minas Gerais (12,05%). Diante o exposto pode-se afirmar que o varejo no Estado do Ceará apresentou um bom desempenho principalmente se comparado aos estados da região Nordeste.

Ao se observar a tendência de crescimento de longo prazo, captada pela taxa acumulada dos últimos 12 meses, o Ceará ocupou também a oitava colocação no ranking com crescimento de 11,70%, ficando abaixo do desempenho dos estados do Tocantins (50,76%); Rondônia (21,56%); Paraíba (21,08%); Roraima (19,63%); Acre (18,71%); Maranhão (16,71%); e Minas Gerais (11,82%). Dessa forma, o varejo local apresentou uma tendência de expansão das vendas de longo prazo superior a de outros dezenove estados brasileiros, mantendo-se também acima das vendas nacionais.

2. ICMS do comércio

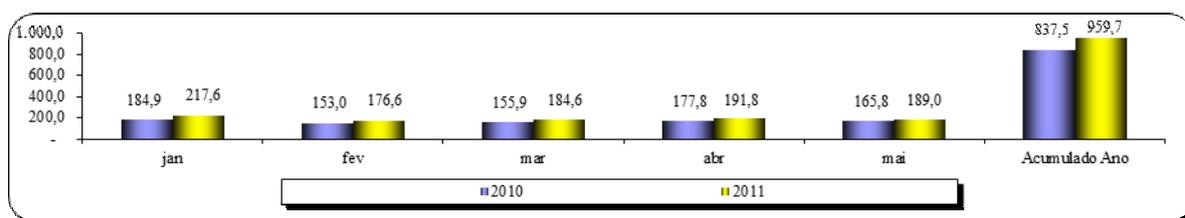
A arrecadação de ICMS do comércio em maio/11 registrou leve queda de 1,47% frente a abril do mesmo ano. Já com relação a maio/10 ocorreu uma alta de 13,97%, com a arrecadação mensal ficando em R\$ 189,0 milhões. Isso gerou um incremento na arrecadação de R\$ 23,17 milhões frente a igual mês de 2010, superando a marca alcançada em abril último.

Já no acumulado do ano a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,58% maior que igual período de 2010, totalizando no valor de R\$ 959,7 milhões, gerando, com isso, um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 122,14 milhões na comparação

do acumulado dos dois anos. Vale notar que nos cinco primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em maio/11 o valor de R\$ 521,61 milhões, resultado de uma alta de 0,87% em relação ao mês imediatamente anterior e 7,90% comparada a maio/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 38,20 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até maio foi de R\$ 2.619,24 milhões, representando uma variação de 9,69% e um incremento de R\$ 231,41 milhões, em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-maio/2010-2011 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – maio/2011. Elaboração: IPECE.

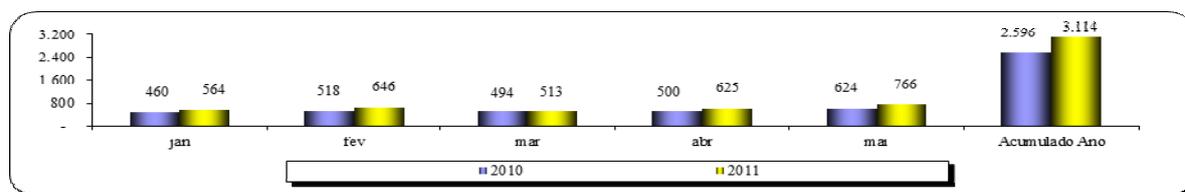
Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, esta registrou uma queda em relação ao mês imediatamente anterior de apenas 6,24%, resultado de fatores sazonais de arrecadação, totalizando em maio/11 o valor de R\$ 544,60 milhões. Todavia, com relação a maio/10 foi registrado um aumento de 8,72%, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 43,65 milhões. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 2.971,52 milhões, ou seja, uma alta de 11,12% quando comparado a igual período de 2010, sendo, portanto, um valor recorde para o período. Isso representou um incremento na arrecadação estadual de R\$ 297,44 milhões entre os dois períodos. Vale notar que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE registraram recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano.

Dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento bem superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,07% para 36,64% no total do ICMS e de 31,32% para 32,30% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de maio/11 foi registrado um total de 766.278 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. O crescimento foi de 22,59% frente a abril de 2011 e de 22,81% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando num aumento de 142.319 consultas, comparada ao último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período num total de 3.114.013 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 19,94%, gerando um incremento de 3517.690 consultas entre os dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas ao longo dos cinco primeiros meses do ano de 2011 comparado a 2010.

Gráfico 06 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-maio/2010-2011 (Em Mil)



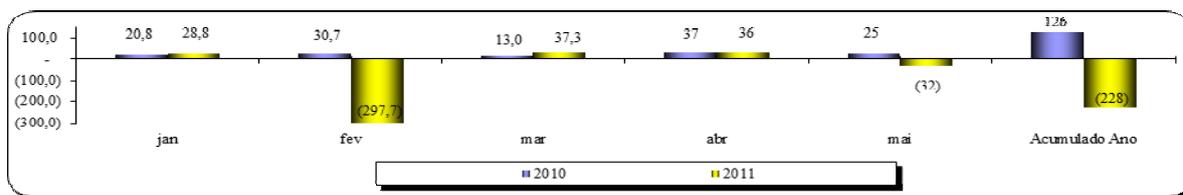
Fonte: CDL/Fortaleza – maio/2011. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em maio/11 registrou queda de 4,26% frente ao mês imediatamente anterior. Quando comparado a maio/10 ocorreu uma redução ainda maior de 22,34%, totalizando em 111.713 inclusões. Mesmo assim, no acumulado do ano, o número de registros de inclusões avançou em 4,05%, totalizando até maio, 570.790 novos registros de inclusões no SPC. Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em maio de 2011, teve uma alta de 79,16% com relação ao mês imediatamente anterior e 20,75% frente a maio/10, resultando em 144.030 novos registros de exclusões. Já no acumulado do ano, o número de exclusões foi de 798.380 novos registros, ou seja, um aumento de 88,90%.

Como reflexo entre o número de entradas e saídas de registros do SPC tem-se uma redução do número de registros de inadimplência em maio/11 de 32.317 registros, ou seja, queda de 189,05% frente a abril/11 e 231,51% em relação a abril/10. Isso contribuiu ainda mais para com o comércio quando no acumulado do ano foi registrado queda na inadimplência em 227.590 registros.

Gráfico 07 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-maio/2010-2011 (Em Mil)

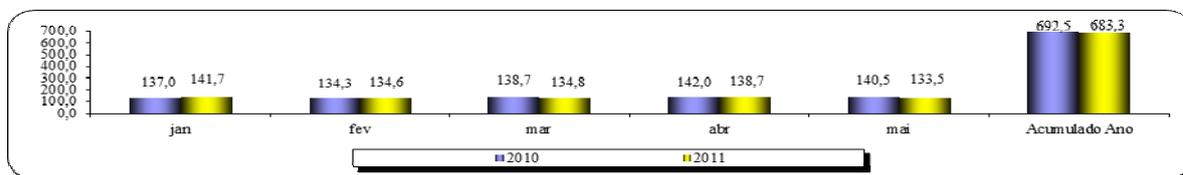


Fonte: CDL/Fortaleza – maio/2011. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em maio/11 foi de 133,5 GWh, inferior em 3,72% comparado ao mês imediatamente anterior e inferior em 4,94% comparado a igual mês do ano passado, representando com isso uma redução no consumo de energia da ordem de 6,94 GWh. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 683,3 GWh experimentou uma queda de 1,32% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, uma diminuição no consumo de 9,17 GWh entre os dois períodos.

Gráfico 08 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-maio/2010-2011 (Em GWh)



Fonte: COELCE – maio/2011. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

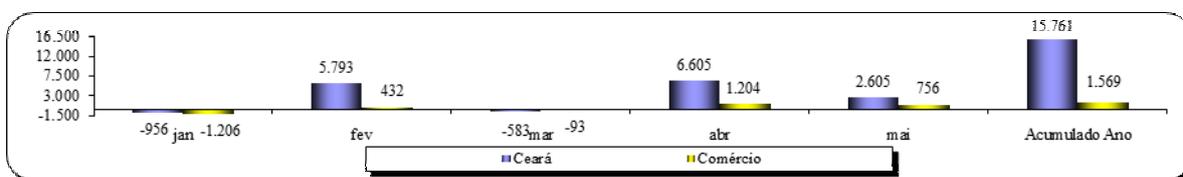
A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de maio de 2011 foram gerados 2.605 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa uma redução de 60,56% na comparação com o mês imediatamente anterior quando foram gerados 6.605 novos postos de trabalho. Já na comparação com maio/10 quando foram criadas 6.325 vagas de trabalho, ocorreu uma queda de 58,81%.

Os setores de Serviços com 2.499 vagas, a Construção Civil com 847 vagas e o Comércio com 756 vagas foram os que deram as maiores contribuições para a criação de novos postos de trabalho na economia cearense no mês de maio/11. Além desses, os setores de Serviços de Indústria de Utilidade Pública (55 vagas), Administração Pública (44 vagas) e Agropecuária (3 vagas) também deram contribuições positivas. Por outro lado, a Indústria de Transformação perdeu 1.594 postos de trabalho em maio/11.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 15.761 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 33,76% comparada a igual período do ano passado. O setor de Serviços foi o que mais contribuiu com este resultado por gerar 13.006 vagas de trabalho em igual período tendo sido seguido pelos setores da Construção Civil com 3.087 vagas, Comércio com 1.569 vagas, Administração Pública com 183 vagas, Indústria Extrativa Mineral com 155 vagas e Serviços de Indústria de Utilidade Pública com 88 vagas. A Agropecuária e a Indústria de Transformação registraram perdas acumuladas de postos de trabalho de 1.722 vagas e 605 vagas, respectivamente.

Vale destacar que apesar da redução no número de postos de trabalho gerados frente a igual período de 2010, o Estado do Ceará registrou a segunda maior criação de novas vagas de trabalho com carteira assinada para o referido período nos últimos dez anos, alta essa puxada principalmente pelos setores de Serviços, Construção Civil e Comércio. Além disso, o setor de Comércio gerou a segunda maior quantidade de vagas de trabalho com carteira assinada dos últimos dez anos ficando abaixo do registrado em igual período de 2010. Dessa forma é possível afirmar que a geração de novos vagas de trabalho frente a uma elevada base de comparação é um indicativo da força desse setor na economia local.

Gráfico 09 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-maio/2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – maio/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

7. Considerações finais

Como foi possível notar as vendas do varejo em maio/11 apresentaram a segunda baixa consecutiva frente ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente reflexo principalmente do forte movimento de promoções ocorrido no mês de março na capital cearense e também reflexo de algumas medidas adotadas pelo governo de retenção ao consumo via maior restrição ao crédito, além do maior endividamento das famílias. Contudo, com relação a maio/10 há bastante o que comemorar pois as vendas cearenses registraram alta dessa vez superior ao crescimento do país diferente do ocorrido em abril/11. Vale notar que comparado a 2010 está ocorrendo um claro movimento de desaceleração das vendas do varejo local por apresentar taxa de crescimento mensal e no acumulado do período inferior. Tal comportamento foi seguido pelo país na mesma comparação, revelando assim que o Ceará ainda revelou um desempenho das vendas bem superior ao apresentado pela grande parte dos demais estados brasileiros tendo registrado o oitavo maior crescimento no acumulado do ano de 2011.

Pôde-se notar que em maio/11 sete das oito atividades do varejo comum registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, onde apenas o segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* registrou queda nas vendas do referido mês. Já o forte crescimento nas vendas de *Veículos, Partes e Peças, Motos* e a intensa recuperação nas vendas de *Materiais de Construção* fizeram o crescimento das vendas do Comércio Varejista Ampliado superar os dois dígitos, ficando quase o dobro do registrado pelo varejo comum, o que contribuiu positivamente para o crescimento no acumulado do ano.

Os setores que registraram os maiores crescimentos no acumulado do ano foram os Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motos, partes e peças; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com crescimento acima das vendas do varejo ampliado cearense. Os setores de Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos mantiveram a tendência de forte aceleração nas vendas ao apresentar crescimento superior ao apresentado em igual período de 2010. Cinco atividades do varejo local destacaram-se por apresentar crescimento das vendas acumuladas superior ao do país, são eles: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Veículos, motocicletas, partes e peças.

Em função da expectativa de nova expansão do emprego no mês de junho o que resultará possivelmente em aumento da massa salarial pode-se inferir que as vendas registraram novamente alta com relação a junho/10, mas a uma taxa inferior a apresentada nesse último mês devido a elevada base de comparação e também as medidas adotadas pelo governo de restrição ao consumo quando já foram sentidos seus primeiros efeitos. Vale destacar que em junho/11 a taxa Selic já apresentou uma nova alta passando a ser de 12,25% ao ano, maior taxa desde onze de março de 2009.